



## DIÁSTASE ABDOMINAL E DESORDENS DE MOBILIDADE EM MULHERES IDOSAS COM OU SEM PARKINSON

Caroline Savio Hermenegildo<sup>1</sup>; Marta Helena Souza De Conti<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Área de Ciências da Saúde – Centro Universitário do Sagrado Coração

[caroline.savio@outlook.com](mailto:caroline.savio@outlook.com); [marta.conti@unisgrado.edu.br](mailto:marta.conti@unisgrado.edu.br)

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica Voluntária

Área do conhecimento: Saúde – Fisioterapia

Verificou-se a associação entre a diástase abdominal e as desordens de mobilidade em mulheres idosas com ou sem diagnóstico clínico de Parkinson. O estudo transversal, de caráter observacional, incluiu 20 mulheres portadoras de Parkinson participantes do projeto de extensão “Ativa Parkinson” categorizadas no Grupo 1 (G1= 5) e da comunidade no Grupo 2 (G2=15), no período de agosto 2020 a março de 2021. Critérios de elegibilidade: idade maior que 60 anos; capacidade de caminhar sem uso de dispositivos de auxílio na marcha; ausência de comorbidades que impossibilitem a realização do teste; capacidade de responder a comandos verbais simples necessários para o entendimento do teste; e visão normal ou corrigida. As idosas que aceitaram participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram coletados dados sociodemográficos, antropométricos, medidas de DMRA, e análise da mobilidade (teste de caminhada de 400 metros e o *Short Physical Performance Battery*). Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva (média e desvio padrão), assim como frequências absoluta e relativa. Como resultados do presente estudo, a média do IMC (índice de massa corporal) das participantes classificou como obesidade o G1 e sobrepeso o G2, não houve correlação estatisticamente significativa na comparação das medidas da diástase abdominal com os testes funcionais de ambos os grupos. Conclui-se então, que em idosas com diagnóstico clínico de Parkinson (G1) a mobilidade funcional é reduzida e há valores superiores de Diástase do músculo reto abdominal, quando comparamos as mesmas com as idosas que compõe o G2.

Palavras-chave: Diástase Abdominal. Mulher. Mobilidade.